

## O TEATRO COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE E DA AUTONOMIA DISCENTE

Claudia Gean Carneiro Araujo <sup>1</sup>  
José Jerônimo Vieira Junior <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, as práticas de ensino não devem estar pautadas apenas em métodos tradicionais. Tais métodos não contribuem para uma aprendizagem satisfatória e, conseqüentemente, para bons resultados nas avaliações, sejam internas, sejam externas. Assim, é importante que o professor busque caminhos que conduzam à uma aprendizagem exitosa.

Nessa perspectiva, os projetos surgem como uma excelente alternativa para ressignificação da prática docente. Além disso, favorece à maior participação e interesse dos estudantes. Ademais, os projetos proporcionam uma maior aproximação entre os participantes, bem como, uma valorização dos espaços e recursos escolares.

Com base nisso, surgiu o projeto teatral *O Mágico de Oz: Desvendando os mistérios das terras do Sabugi*, baseado no livro infantil *O Mágico de Oz*, do escritor L. Frank Baum. Para o escritor, o Teatro é uma arte que trabalha a interpretação e a expressão corporal. Dessa forma, destaca-se a relevância das artes cênicas no desenvolvimento da oralidade para os alunos, haja vista a leitura, a interpretação textual e cênica, a marcação de espaço e tempo auxiliarem os discentes a terem disciplina e educarem melhor a sua postura e voz.

Esse projeto foi desenvolvido com alunos dos anos finais do ensino fundamental, emergindo da necessidade de dar continuidade a um projeto que aplicamos no ano de 2017, no qual os estudantes apresentaram, para a comunidade escolar, peças infantis produzidas pelos professores da escola. Por meio de ensaios contínuos, foi possível desenvolver o letramento literário dos discentes, oportunizando aos mesmos o contato com textos literários. Com isso, os alunos-atores se apropriaram da linguagem literária presente na obra encenada e estabeleceram uma maior interação com o texto lido e outros integrantes do espetáculo.

Teoricamente, este trabalho está nos postulados abordados por Cosson (2006), ao tratar de letramento literário; Dewei (2010), no que concerne à arte como experiência, Freire (1996), no que se refere à prática educativa, e Spolin (2015), ao tratarmos de jogos teatrais, dentre outros.

Trabalhar, na perspectiva do letramento literário, significa proporcionar ao aluno o contato direto a linguagem mais subjetiva para que ele amplie seu repertório literário e reconheça a presença da literatura não apenas nos textos escritos, mas também em outros materiais, ambientes e suportes.

Nesse sentido, elegeu-se como objeto de estudo o Teatro, tendo em vista sua eficácia no desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à oralidade, ao posicionamento crítico e à autonomia do estudante. Além disso, o Teatro contribui para que os participantes desenvolvessem o espírito de pertencimento com a instituição escolar. Desse modo, valorizaram mais o espaço onde ampliam sistematicamente seus saberes e convivem com as diversidades. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa-ação, de vertente qualitativa.

Sendo assim, este trabalho tem como propósito demonstrar como o teatro pode estimular a oralidade dos alunos dos anos finais do ensino fundamental, conduzindo-os a uma

<sup>1</sup> Mestranda do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN - RN, [claudiagean@hotmail.com](mailto:claudiagean@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestrando do Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN- RN, [jrmisaki@uol.com.br](mailto:jrmisaki@uol.com.br).

aprendizagem mais significativa em termos de leitura, interpretação textual e cênica, além de marcação de espaço. Para tanto, elegemos como objetivos para o desenvolvimento da pesquisa: a) propiciar ao alunado um contato direto com as Artes Cênicas; b) desenvolver a oralidade e a oratória dos alunos; c) trabalhar a expressão corporal e rítmica através do teatro; d) integrar a comunidade nas ações do espetáculo; e) conhecer os valores culturais locais; e f) desenvolver o letramento literário dos alunos.

Neste sentido, este trabalho traz um relato de experiência resultado de aplicação de um projeto com o gênero de discurso oral denominado Teatro. Envolvendo alunos de uma escola pública do Rio Grande do Norte, o projeto priorizou as práticas orais desenvolvidas pelos participantes do projeto, sua atuação, autonomia, responsabilidade, espírito de liderança, interesse, desenvoltura. Tendo em vista o Teatro ser um gênero oral, observamos que o mesmo contribui para que os agentes saibam seu turno de fala, respeitando, assim, a vez do outro se posicionar em cena, como ainda saber ouvir e falar no momento reservado para cada aluno-ator envolvido com a peça teatralizada.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada para realização do trabalho com o teatro é do tipo pesquisa-ação, seguindo a abordagem qualitativa de dados. Neste trabalho, o professor não somente observou como também participou das ações do projeto, descrevendo-as e vendo possibilidades de alterações durante os ensaios realizados até o momento da apresentação.

Com a ajuda do corpo docente, os alunos foram selecionados democraticamente para participar do projeto. Para tanto, considerou-se o interesse do discente em participar, o compromisso, a desenvoltura na apropriação do personagem e na marcação de cena, a dicção. Além disso, o projeto foi apresentado para toda a comunidade escolar, tendo como escopo que os pais incentivassem seus filhos a participarem da seleção.

Sendo assim, os ensaios foram agendados na escola e auxiliados pelos professores das áreas de Linguagens e Ciências Humanas, além da supervisão pedagógica da instituição.

## **DESENVOLVIMENTO**

Tendo em vista sua dinamicidade, o Teatro em sala de aula envolve várias competências e habilidades dos participantes. Representa uma maneira de desenvolver o letramento literário, a autonomia. É também uma maneira de evidenciar experiências com a arte e resignificar a prática docente numa tentativa de garantir uma aprendizagem mais significativa.

Sendo uma das formas de uso social da escrita, o letramento literário insere-se dentro das discussões sobre as múltiplas formas de letramentos. O letramento literário refere-se a um modo particular de letramento, sendo necessário a escola para concretizá-lo. Segundo Cosson (2006b, p17), cabe à literatura tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras, em cores, odores e formas imensamente humanas. Dessa forma, os textos literários representam um forma de inserção do indivíduo no mundo da escrita.

Nesse sentido, é a partir do letramento literário que o aluno terá a capacidade de desempenhar com excelência um papel em uma peça teatral. A instrumentalização literária o fará compreender melhor o texto que está lendo e se apropriar das falas e do personagem em questão. É a partir da leitura que o aluno descobrirá os sentidos do texto. Além disso, um indivíduo letrado é alguém empoderado, autônomo e emancipado capaz de desenvolver atividades tipo a em discussão.

Segundo Dewey (2010), não existe arte sem a noção fundamental de que a ação permite a passagem do não ser para o ser, noção basilar também para o conceito de experiência. Em

outras palavras, trabalhar o Teatro, em sala de aula, vai além da leitura de um texto escrito. É um trabalho que pressupõe-se também a necessidade de experimentação, de ensaios de apresentações. Assim, os atuantes passam de pessoas comuns a personagens com vidas e características muito peculiares.

Neste sentido, o artista vive a experiência do novo e insere-se em um mundo onde as atividades são movidas pelas interações humanas. Desse modo, no Teatro, não há espaço para o individualismo, as ações são realizadas em conjunto, sempre pensando no grupo e não somente em um personagem individual. Mesmo em monólogos, a encenação não acontece apenas em torno do ator, mas outros fatores e outras pessoas estão envolvidas no espetáculo. Além disso, um espetáculo também precisa pensar na plateia que o assistirá e viverá as emoções propostas em cena.

Nessa ótica, é importante destacar que o docente pode criar situações, no espaço escolar, para que as experiências sejam vivenciadas, oportunizando ao docente o direito de desenvolver seus talentos por meio da arte. Em consonância com esse pensamento, Spolin (2010 p. 3) afirma que se o ambiente permitir, pode-se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar. Desse modo, o discente precisa estar motivado a receber os ensinamentos e ampliar sua capacidade de criação.

Spolin ainda acrescenta que experienciar é penetrar no ambiente, é envolver-se total e, organicamente com ele. Isso significa envolvimento em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo. Sendo assim, compreende-se que arte teatral está imbricada com as múltiplas competências e habilidades dos participantes.

É importante salientar que ao desenvolver um trabalho dessa natureza, o professor está também dando possibilidade para que o estudante traga para escola os saberes socialmente construídos. Sendo assim, estabelece-se uma relação que Freire (1996) chamou de autonomia, enfatizando, dessa forma, a necessidade de considerar o aluno como um sujeito social e histórico. Para o renomado educador, formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desenvolvimento de destrezas. Em outras palavras, essa postura ética do professor é indispensável no exercício da docência e na compreensão e aceitação do saber do outro.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o projeto, observou-se a participação ativa dos estudantes no ensaio. Além disso, foi possível perceber um maior cuidado com o patrimônio material e com os objetos de composição da cena, valorização da arte e da cultura local, e conhecimento da cultura popular. O desenvolvimento do letramento literário dos discentes foi evidenciado, observando-se interesse e êxito na aprendizagem de outras disciplinas do currículo. Além disso, destaca-se a vivência de saberes dentro das linguagens artísticas que o projeto proporcionou e a valorização da imagem da própria escola contribuíram para que o projeto alcançasse resultados positivos.

Devido ao seu exitoso resultado, a equipe de produção e aplicação do projeto, ou seja, os seus idealizadores e aplicadores, foi convidada para fazer dez apresentações, em cinco cidades diferentes. Passando por São João do Sabugi (RN), Caicó (RN), Natal (RN), Patos (PB) e Mãe D'água (PB), as apresentações romperam não somente as fronteiras da escola e do município, mas também do estado. Além disso, recebeu premiação de honra ao mérito na Mostra de Arte e Cultura do Rio Grande do Norte, realizada pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura. Isso aconteceu em virtude da originalidade do texto adaptada pelo professor orientador e pelas possibilidades que o projeto ofereceu ao propor atividades fora dos padrões de quatro paredes de uma sala de aula tradicional.

Ademais, o projeto oportunizou uma experiência única aos alunos-participantes. Estes conheceram lugares, interpretaram personagens para distintos públicos, dentro e fora da

comunidade escolar, conseguiram êxito na aprendizagem e na convivência no âmbito escolar. Um outro ponto positivo foi a participação da comunidade escolar que se dedicou à confecção de adereços, figurinos e cenários.

É importante destacar que as intervenções propiciaram, além de um contato direto com a Arte, mais um estímulo nos estudos e valorização da escola. Isso evidencia-se, pois, que antes do projeto, os alunos se encontravam com baixo rendimento e frequência e não viam a escola como um espaço de educação de qualidade.

Outrossim, o projeto teatral permitiu a experiência proposta por Dewey, uma vez que os estudantes e professores saíram da zona de conforto e desenvolveram novas atividades, dando espaço para a criação. Desse modo, ficou evidenciado que a arte contribuiu para a criação, a invenção e a inovação, dando oportunidades para que o indivíduo criasse uma nova realidade. Isso só foi possível porque os alunos estiveram dispostos e motivados para receber os ensinamentos e experienciar as atividades propostas. Este fator é preponderante, segundo Spolen, para experienciar, para penetrar no ambiente e assumir um personagem.

É importante considerar ainda que o Teatro contribuiu para a autonomia dos estudantes, uma vez que estes, ao final do projeto, tiveram iniciativas para desenvolver diversas atividades, além de espaço para criticar, avaliar e propor mudanças. Isso foi de grande relevância para o grupo em sua totalidade, uma vez que o professor criou condições para que as aprendizagens fossem consolidadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário educacional vivenciado na contemporaneidade, observa-se que a utilização de diferentes métodos de ensino contribui para um maior interesse do discente pela disciplina, oportunizando melhores resultados na aprendizagem e, conseqüentemente, nas avaliações. Além disso, conduz à uma participação mais ativa, contribuindo com a participação dos alunos nas aulas, diminuindo, assim, a evasão escolar.

Percebe-se, dessa forma, que as artes cênicas, inseridas no ambiente escolar, contribui para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno em diferentes áreas do conhecimento, como também é um importante meio para o desenvolvimento da autonomia, da autoestima, da responsabilidade e de outros valores do discente.

É importante ressaltar que a formação do professor para o uso eficaz das artes em sala de aula, é de grande relevância. O profissional qualificado é capaz de conduzir um trabalho com teatro de maneira responsável, primando por valores intrínsecos à essa e outras áreas do conhecimento. Trabalhar o teatro como objeto de ensino e aprendizagem, é uma maneira de ressignificar o ensino de Arte e oportunizar aos discentes experiências que a aula expositiva não oportuniza.

Assim, é importante destacar que o desenvolvimento de projetos envolvendo o Teatro em sala de aula, não se refere apenas em transferir para os alunos a oralização de um texto escrito, mas mostrar-lhes outras maneiras de aprendizagem, fazendo-os ter interesse pelo que estão realizando. Projeto desse porte, em nossa opinião, deverão ser efetivados de maneira dinâmica e diferenciada, considerando resultados como o alcançado, além de favorecer ao processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, ressalta-se a importância de projetos de Teatro na escola como suporte a um processo de ensino e aprendizagem mais efetivo. Portanto, é indispensável que o professor dinamize suas aulas, estimulando os alunos a participarem de projetos inovadores, ao ressignificar o ensino não somente de Arte, mas também de outras disciplinas, favorecendo, dessa forma, à uma aprendizagem mais significativa.

**Palavras-chave:** Projeto teatral; Ensino e aprendizagem, Experienciação, Oralidade, Autonomia.

## REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006b.

DEWEY, John. **A arte como experiência.** Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Editora Martins, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Coleção Leitura, 1996.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para a sala de aula:** um manual para o professor. Trad. Ingrid Dormien Koudela. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.